



## ABCESSO OCULAR EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (*AMAZONA AESTIVA*): RELATO DE CASO CLÍNICO-CIRÚRGICO

Alice Alvarenga França <sup>1\*</sup>, Gabriela Alpino <sup>2</sup>, Thiago Ramon Gabriel Dias <sup>3</sup> e Isabelly Almeida Rodrigues <sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Médica Veterinária na Clínica veterinária Reino animal e ONG Asas e amigos -Atendimento de Animais Silvestres e Exóticos- Belo Horizonte/MG- Brasil

<sup>2</sup>Médica Veterinária da clínica ZOOVET - Clínica Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos- Belo Horizonte/MG- Brasil

<sup>3</sup>Médico veterinário -Contagem/MG - Brasil

<sup>4</sup>Médica veterinária -Contagem/MG - Brasil

### INTRODUÇÃO

As aves da família Psittacidae, como o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), são amplamente distribuídas na América do Sul e frequentemente mantidas como animais de companhia devido à sua inteligência, longevidade e capacidade de vocalização.<sup>1</sup> No entanto, o manejo inadequado, associado a dieta desequilibrada e condições ambientais desfavoráveis, pode predispor essas espécies ao desenvolvimento de diversas enfermidades, especialmente as de caráter infeccioso e nutricional.<sup>2</sup>

Entre as afecções mais recorrentes em psitacídeos estão as infecções respiratórias e oculares, frequentemente associadas à presença de agentes bacterianos oportunistas, traumas ou imunossupressão decorrente de estresse e deficiências alimentares. Quando não diagnosticadas e tratadas precocemente, essas condições podem evoluir para processos inflamatórios graves, formação de abscessos e até sepse, comprometendo significativamente o prognóstico do animal.<sup>3</sup>

Em casos de abscessos oculares, a intervenção cirúrgica é frequentemente necessária para garantir a remoção completa do material purulento e tecido comprometido, reduzir o risco de recidiva e promover recuperação funcional e estética da região acometida.<sup>4</sup> Assim, o presente relato tem como objetivo descrever o atendimento clínico e o procedimento cirúrgico realizado em um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) com abscesso ocular, destacando a importância do diagnóstico precoce, da escolha adequada da técnica cirúrgica e do acompanhamento pós-operatório em aves de companhia.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido na Clínica Zoovet Consultoria, em Belo Horizonte (MG), um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), macho de idade avançada, com histórico de edema ocular esquerdo, secreção escura e arrancamento de penas. Segundo o tutor, o animal apresentava hábitos alimentares inadequados, com consumo predominante de sementes de girassol, pães e alimentos caseiros, sendo mantido em ambiente doméstico, com contato com outras aves e mamíferos domésticos. No exame físico, observou-se edema acentuado na região ocular esquerda, com drenagem de secreção marrom e sensibilidade local, além de áreas de alopecia e penas sujas de exsudato, provavelmente decorrentes do ato de limpeza da região. Os parâmetros cardíacos e respiratórios encontravam-se dentro da normalidade, e o escore corporal foi classificado como 3,5/5.

Foram realizados exames complementares para elucidação diagnóstica. A radiografia evidenciou formação em partes moles na face esquerda, hepatomegalia e possível esplenomegalia, sugerindo um quadro inflamatório sistêmico. A citologia aspirativa do conteúdo ocular revelou infiltrado inflamatório agudo, com presença de heterófilos degenerados e cocos livres e fagocitados, sendo compatível com processo infeccioso bacteriano.

O hemograma demonstrou leucócitos dentro da normalidade (3.375 céls/mL) e hemácias normocíticas e normocrômicas, não indicando anemia ou leucocitose acentuada. Já o perfil bioquímico apresentou aumento de CK (295 U/L), indicando possível lesão tecidual, e redução de albumina (2,1 g/dL), possivelmente relacionada à inflamação crônica e à condição nutricional do animal. Os níveis de AST (223 U/L) e glicose

(290 mg/dL) estavam dentro da faixa esperada para a espécie, e o potássio encontrava-se discretamente reduzido (2,4 mmol/L), possivelmente em decorrência de anorexia e desequilíbrio eletrolítico<sup>5</sup>.

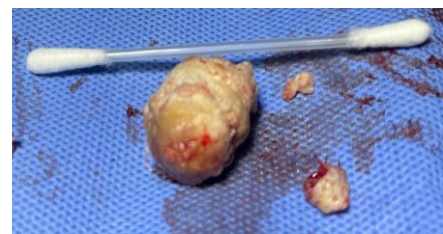
O paciente foi encaminhado para cirurgia de remoção do material caseoso e cápsula na região ocular esquerda, realizada sob anestesia geral com monitoramento contínuo. O papagaio foi posicionado em decúbito dorsal, com a cabeça levemente voltada para o lado oposto à lesão, facilitando o acesso à área. (Fig. 1)



**Figura 1:** Papagaio apresentando volumosa massa caseosa na região periocular esquerda, antes do procedimento cirúrgico para remoção do material e cápsula.

Após tricotomia e antisepsia com solução de clorexidina 0,2%, foi feita uma incisão sobre o ponto de maior aumento de volume, revelando formação encapsulada e de aspecto purulento amarelado. Durante o procedimento, observou-se intensa vascularização local, o que causou sangramento significativo, controlado com compressas estéreis e hemostasia tópica<sup>4, 6</sup>.

O material foi removido cuidadosamente, incluindo a cápsula fibrosa e o conteúdo caseoso, de consistência firme (Fig. 2).



**Figura 2:** Material caseoso encapsulado removido da região periocular esquerda de papagaio, apresentando conteúdo firme e de coloração amarelada.

Após a remoção, foi realizada lavagem abundante da cavidade com solução fisiológica estéril e aplicação de antibiótico tópico. A ferida foi fechada com sutura simples interrompida utilizando fio mononylon 5-0, promovendo o fechamento adequado e boa adaptação dos tecidos<sup>6</sup>.

Durante a cirurgia, o paciente manteve-se estável, sendo administrados analgésico, anti-inflamatório e antibiótico sistêmico ao final do



## XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

procedimento. No pós-operatório, recebeu também suporte vitamínico (Hemolitan Gold e Glicopan), hepatoprotetor (HepVet) e fluidoterapia subcutânea.

Nas primeiras 24 horas, apresentou leve melhora e manteve-se responsivo, porém, a partir do segundo dia, evoluiu com hiporexia e apatia progressiva, vindo a óbito quatro dias após o procedimento.

No presente caso, a provável origem do abscesso ocular relaciona-se a um trauma local associado à infecção bacteriana oportunista, fatores possivelmente agravados pelos hábitos alimentares inadequados observados no paciente, com consumo predominante de sementes de girassol, pães e alimentos caseiros. Essa dieta pode ter provocado deficiências nutricionais, especialmente de vitamina A, comprometendo a integridade das mucosas oculares e reduzindo a resposta imunológica, favorecendo o surgimento e a evolução da lesão<sup>7</sup>. Além disso, o manejo doméstico e o contato com outras aves e mamíferos podem ter contribuído para a instalação e agravamento do quadro clínico observado<sup>8</sup>.

Casos semelhantes foram documentados na literatura, incluindo um relato publicado na qual um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) foi submetido à remoção cirúrgica e enucleação devido a uma lesão infraorbitária diagnosticada como tumor maligno de bainha de nervos periféricos<sup>9</sup>. Outro estudo relevante descreve um caso de ceratite micótica em um papagaio amazônico-de-frente-azul (*Amazona aestiva*), onde um trauma ocular evoluiu para infecção fúngica. A intervenção cirúrgica foi necessária para remoção do tecido comprometido, evidenciando a relevância da abordagem cirúrgica em casos de complicações oculares em psitacídeos<sup>8, 10</sup>.

Esses relatos corroboram a relevância da abordagem cirúrgica em afecções oculares graves em psitacídeos, evidenciando que procedimentos como a exérese completa e, quando necessário, a enucleação são fundamentais para o controle da doença, prevenção de recidivas e melhora da qualidade de vida desses animais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidenciou que abscessos oculares em psitacídeos representam um desafio diagnóstico e terapêutico relevante, exigindo atenção à abordagem adequada para cada caso. A intervenção cirúrgica mostrou-se essencial para o controle da infecção e remoção completa do tecido comprometido, evitando recidivas e promovendo recuperação funcional e estética da região ocular. O procedimento realizado reforça a importância de uma técnica bem planejada e executada, visando ao controle efetivo da lesão e ao alívio do sofrimento do animal, mesmo quando o prognóstico geral é reservado.

Para prevenir o desenvolvimento desse tipo de lesão, é fundamental orientar os tutores quanto ao manejo adequado, enriquecimento ambiental, alimentação balanceada e cuidados preventivos, além de promover consultas veterinárias periódicas. Sugere-se que futuras pesquisas explorem técnicas cirúrgicas específicas para abscessos oculares em psitacídeos e investiguem fatores predisponentes, incluindo aspectos nutricionais e de manejo, a fim de ampliar o conhecimento sobre o manejo clínico-cirúrgico dessas afecções e melhorar o prognóstico desses pacientes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FORSYTH, D. M. **Longevity records for Psittaciformes in captivity**. ResearchGate, 2002.

2. MERCK VETERINARY MANUAL. **Nutritional disorders of pet birds**. Merck Vet Manual, 2024.

3. LONG, J. et al. **Chlamydia psittaci infections in birds: clinical and pathological aspects**. PubMed Central, 2005.

4. MILLER, R. E.; BROWN, C. **Ocular surgery in exotic animals**. PubMed Central, 2019.

5. REED, W. M.; HARKNESS, J. E. **Reference intervals for hematology and biochemistry in psittacines**. PubMed Central, 2001.

6. HARRISON, G. J.; LIGHTFOOT, T. **Soft tissue surgery in birds**. Harrison's Bird Foods, 2024.

7. RUPPERT, E. **Vitamin A deficiency and swollen eyes in parrots**. That Bird Place Blog, 2009.

8. MAURYA, R. P. et al. **Animal induced ocular injuries: a brief review**. IP International Journal of Ocular Oncology and Oculoplasty, v. 7, n. 4, p. 335-343, 2021.

9. SILVATTI, B.; DOSSI, F.; GUIMARÃES, P. C. F. **Relato de caso: remoção cirúrgica e enucleação em papagaio-verdadeiro (Amazona aestiva)**. In: Anais do WildLife Clinic Congress, 2ª edição, 24 a 28 maio, 2021. ISBN 978-65-89908-21-0.

10. SPAN, J. **Mycotic keratitis in a blue-fronted Amazon parrot (Amazona aestiva)**. Journal of Avian Medicine and Surgery, v. 23, n. 3, p. 185-189, 2009.